



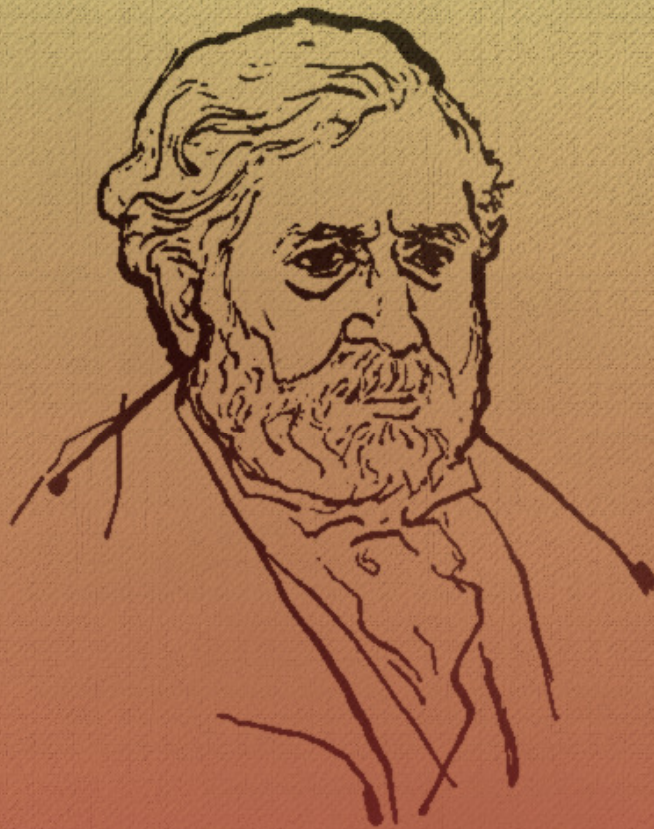
# Projeto Livro Livre

## Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

# Literatura



Araújo Porto Alegre  
*Prólogo Dramático*



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

*Prólogo Dramático*  
**Araújo Porto-Alegre**

Transcrição e atualização ortográfica

**Iba Mendes**

---

Publicado originalmente em 1857.

Livro Digital nº 915 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Estrangeira.

**Manuel José de Araújo Porto-Alegre**  
**(1806 - 1879)**



**Iba Mendes Editor Digital**  
**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

**PRÓLOGO DRAMÁTICO**  
**HOMENAGEM À SUA MAJESTADE, O SENHOR D. PEDRO II**  
**IMPERADOR CONSTITUCIONAL DO BRASIL**



*Representado no Teatro Constitucional Fluminense, no faustíssimo dia dois de dezembro de 1857.*

**INTERLOCUTORES:**

ANJO DA VERDADE

BRASIL

SATÃ

FOLIA

Gênios infernai, duas Províncias e Figuras alegóricas, representando as ciências e as artes.

**ATO ÚNICO**

*A cena representa uma caverna no centro da terra que tem do lado direito um círculo, cujo solo é de lava ardente e dá ingresso a um palácio inflamado; à esquerda uma galeria fosfórica: no centro um rochedo escabroso sobre o qual Satã estará sentado, e a roda dezesseis diabos, com trompas, e oito cantores dançando e formando grupos com as figuras que representam os vícios do homem.*

**CENA I**

CORO DOS DIABOS

Nasce, o homem, pois vive, pois morre,  
Rega a terra com o pranto das dores,  
E da vida não colhe essas flores,  
Que produz o jardim do prazer.

A virtude é quimera inventada  
Por hipócritas, falsos profetas;  
Vinde, vinde, oh mortais, que a falange  
Do prazer já vos toca as trombetas.

Esse Deus que imaginam é o ouro,  
Porque o ouro desfaz e refaz;  
A moral, a justiça, o valor  
Tudo o ouro comprar é capaz.

SATÃ  
Cantai cantai  
Eternamente  
Do crime o hino  
A todo o ente.

CORO  
Sobre o peito da inocência  
Já mil crimes insuflamos,  
E à paz da humanidade  
Eterna guerra juramos.

SATÃ  
Seja amor incesto sempre,  
Seja o Rei sempre tirano,  
Soldados, povo, traidores,  
E o Sacerdote inumano.

CORO  
Sobre as grimpas dos templos mais altos,  
Sobre o trono dos Reis e seu solo,  
O veneno, a desgraça, lançamos  
Desde o Ártico ao Antártico polo.

SATÃ

A missão infernal cumpriste à risca,  
E a conquista do mundo, ao certo, é nossa.  
Respire do prazer alma alegria  
Nestes átrios da noite e dos tormentos.

Oh sóis do inferno — iluminai-vos, vinde. (*Luzes*)  
Meu paço abrilhantar, dar lustre acena,  
Que se vai desdobrar; cena importante  
Para encher a lacuna que se encontra  
No Código infernal, nesse momento,  
Que o primevo mortal — traçou com um crime;  
E de crimes a crimes os humanos  
Seu fastígio levantam, até o encontro  
Do extremo sol, que as portas deseixando  
Da eternidade, deve num segundo  
Rachar do firmamento a inunda cúpula,  
E os astros mergulhar no caos paterno!

CORO

Nós deixamos o céu, é verdade,  
Mas que império na terra não temos?  
Sobre o mar, sobre a terra movemos  
Mil guerreiros, a peste, e a fome.  
Vamos vamos  
Celebrar  
Nova cena...  
Conquistar  
Esse Império,  
Que começa,  
Tão depressa  
A prosperar.

SATÃ

Ambição, Egoísmo, e tu Vaidade  
Unidas com a Ignorância, estes lugares  
Abandonai; trazei perante o trono  
Esse Jovem Brasil, que agora enceta  
A marcha das Nações; venha a Folia.

A turba presidindo: alta magia  
Suas vistas fascine; mil perfumes,  
Lisonjeiros festões lhe a fronte adornam,  
Que os moços no prazer sempre se engolfam;  
O passado pra eles foi um sonho,  
O futuro se antolha qual quimera,  
No presente se firmam, isto lhes basta. (*Vão-se*)  
Tu Orosquobe vai, — via mais curta. —  
Atravessa da terra, em linha reta,  
As minas mais profundas, vai ao antro  
Onde habita a Discórdia mil alfanjes  
Ensanguentadas armas, e cadeias,  
Mil algemas, patíbulos, e cárceres  
Tudo soja com flores espargido;  
O rótulo mais santo lhe orne o externo,  
E o manto da virtude os acoberte.  
Migalós, presto, ao labirinto corre  
Que conduz à caverna, onde labora  
Falaz Intriga, despe-lhe essas vestes  
venenosas serpes entrançadas;  
Imprimi-lhe na face a paz concórdia,  
Traja-a toda com a mais límpida túnica.  
A Calúnia desperta, orna-lhe o braço  
Com o livro da verdade. Vamos, vamos  
Que o Brasil se aproxima; circulai-o  
No pórtico infernal; aliciai-o  
Para a nossa conquista, e seu triunfo. (*Vão-se*)



## CENA II

### CORO

Glória, glória a Satã nos infernos;  
Glória, glória ao Soberano da terra;  
Sua mente, seus planos não erra,  
Os destinos dos homens são seus.

## CENA III

*Entra a Folia dançando, vai ao trono, e Satã bate-lhe com o Cetro na cabeça, ela volta, dançando, chega à porta e dá sinal. Entra o Brasil acompanhado: a música vai morrendo...*

### BRASIL

Onde estou? De delírios em delírios  
Meus passos se arrastaram! E eu cuidava  
Penetrar a mansão da luz divina,  
Para do meu futuro abrir a página  
E a lição receber de alta verdade!  
Como perto do riso existe a lágrima!  
Como perto da vida existe a morte!  
Satânicos manejos saturastes  
De melíflua lisonja, hino entoastes  
De narcótico acento, e em vez de lira,  
Férreos gládios na destra manobrando  
A meu peito visastes, basta, basta.  
Meu anjo tutelar, vinde amparar-me  
Neste ensejo cruel, e inopinado...

### SATÃ

Jovem formoso, aplaca-te, meu filho;  
Rude crosta te oculta um diamante.  
Espargiu-o com flores; soe em torno.

*(Lançam-lhe flores)*

Suave melodia, refrescando  
Dúlias de outrora místicas balhátas  
Quando nós entre os astros deslizávamos,  
Bebendo do universo essa harmonia,  
Que estampara o melhor da natureza.

*(Música suave)*

BRASIL

Será isto ilusão, ou realidade,  
Nos átrios infernais estou eu acaso?

SATÃ

Sim, é para teu bem, pra tua glória.  
Cuidas tu que o meu mando não preside  
Aos destinos de toda a humanidade?  
No mal vive a experiência, e nesta a ordem;  
Sem mim leis não teriam as Nações,  
Sem mim nula seria arte e ciência;  
E a indústria que refunde a natureza  
No seu prisco embrião teria estado!  
Eu presido ao trovão, dirijo o raio  
Sobre a cúpula, floresta, e sobre as ondas  
Que meu braço levanta ao viajante:  
Meu hálito é poeira ensanguentada,  
Minha voz o canhão, meu pulso e braço  
São falanges de agudas baionetas  
No campo da batalha: um só triunfo,  
Um sorriso, um prazer o homem não goza  
Sem que o tenha ordenado. Na ampulheta  
Da história cada bago vale um século;  
Eu neles semeei os elementos  
Que os muros derrocaram desses povos

Que da Ásia se espalharam sobre a terra.

BRASIL

Tudo sei, mas em ti jamais confio.  
Tua missão é o mal; réprobas asas  
As espáduas te adornam, onde elas passam  
A morte e a desgraça vão soprando:  
Teus olhos são cometas que rodeiam  
Órbita infausta pensas que acredito?  
Teu poder é para o mal, tu não me iludes.

SATÃ

Sê meu, então verás como manobro  
Perseguindo o contrário que tiveres.

BRASIL

Quanto te apraz, persegue-o; mas só quero  
Rever a luz do sol, dar fértil lustre  
Às divas zonas que outorgou-me o Eterno,  
Nos gigantescos rios espelhar-me,  
Em meus bosques sombrios ouvir hinos  
De multimodas aves, conculcando  
Ouro e gemas, que o mundo tanto almeja.

SATÃ

Ouro e gemas não fazem as riquezas,  
Nem os hinos das aves a ciência.  
Deixa a natureza, visa os teus prazeres,  
Teus físicos prazeres... sê Império  
Não ente transitório sobre a terra.  
A união faz a força, diz o vulgo,  
Mas a história contesta um tal axioma.

BRASIL

A união faz a força, a história o mostra:  
Quero os filhos unir em almo amplexo,  
E ampará-los com a santa liberdade.

SATÃ

Liberdade, palavra dos algozes,  
Que gota a gota das nações o sangue  
Nas aras da vingança imolam ávidos.  
Liberdade, palavra dos tiranos,  
Que da taça de fel a borda adoçam  
Para atrair as crédulas crianças;  
Fantasma que a ambição pare e destrói,  
Quando atinge à baliza do comando.

BRASIL

Avante não irá tua cilada;  
Basta, que em Deus confio os meus destinos.  
Meu anjo tutelar vinde amparar-me  
Neste ensejo cruel, e inopinado.

SATÃ

Tu és meu; duas coisas só te restam  
Para salvo viveres: rasga o Código  
Que de nada te serve, rompe tudo.  
Deposita num homem teu futuro,  
Não de sangue real, — terás um déspota  
Circulado de tantos outros déspotas.  
Nada de termo médio, toma o extremo,  
Ou separa teus membros, deixa-os livres.

*(Uma voz dentro, trombetas)*

ANJO

Não.

SATÃ

Que escuto?

BRASIL

Oh roeu Deus? quem me socorre!  
Meu Anjo tutelar vinde amparar-me  
N'este ensejo cruel, e inopinado.

SATÃ

Escuta-mo, Brasil; percorre a história  
De toda a humanidade, eu aqui tenho  
De todas as nações o testamento:  
Ei-lo patente, vê, corre estas páginas.  
*(Abre-se um livro de fogo)*  
Neste livro dos homens, verás sempre  
Cada ideia envolvida em mil pelejas,  
Cada passo enlaçado em mil cadáveres.  
Os arcos triunfais da velha Europa  
Só tem por alicerce ossos humanos;  
Eu só te posso dar a Felicidade;  
Na taça das delícias, bebe, bebe;  
Esse licor tão santo e saboroso  
É um néctar de amor, é pão à fome,  
É baliza em deserto, é linfa à sede,  
Previdente e sagaz dá-te um futuro,  
Entre amor, melodia, entre riquezas.

*(A Folia dançando abraça o Brasil, e apresenta-lhe a taça; todos os diabos o  
circulam, e o incensam de aromas, mas ele repugna)*

Todas essas Nações que floresceram,  
Nessa taça fruíram as grandezas;  
Nela esculpida estão seus nomes todos.  
Bebe, bebe na taça das delícias  
Teu futuro brilhante, e tua força.  
Pode austera virtude patriótica

Mesclar seus dons no gozo dos prazeres:  
As armas e o amor da idade média  
Repeliram dos árabes o alfanje;  
A civilização moderna é obra  
Desses homens guerreiros e amorosos,  
Que em Pávia findaram, reanimando  
Estas luzes, e os séculos vindouros  
Gratos serão por tanta felicidade.  
*(O Brasil fica indeciso, e depois recua de horror)*  
Se recuas terás sempre á teu lado  
O meu cetro terrível, e o meu povo  
Teu povo adestrará ao crime, à infâmia.  
Viveram sibaritas sem costumes  
Em teu solo misérrimo e inóspito;  
Será seu Deus o ouro, o ouro sempre,  
Sua religião magro egoísmo,  
Sua filosofia indigno tráfico.  
As feras da anarquia tão famintas  
Tascarão tuas carnes, e os teus ossos  
Ao lume do equador serão esparsos  
Para escárnio do mundo, e teu escárnio.  
Um passo não darás jamais avante;  
Mil escolhos aguardam tuas naves;  
A traição nas fileiras dos Soldados;  
E a tua Capital deserta e tétrica  
Como o cimo da gávia alcantilada  
Só de vento, de raios, e de chuvas  
Habitada será por longo tempo.  
Estranha geração, povo de feras,  
Ovante conculcando essas ruínas  
Cantará tua queda, e o meu triunfo;  
O fel da minha cólera implacável  
Sobre ti lançarei.... bebe essa taça. *(Dentro)*  
Não

## BRASIL

Nunca beberei licor funesto.  
Na baunilha odorante a jararaca  
Se esconde, e treto emboque a mão aguarda  
Da cândida inocência, na floresta.

## SATÃ

Oh gênios infernais, prostrai-vos todos  
Do Prata ao Amazonas, minhas ordens  
Ditarei sobre o ígneo chimborazo.  
Empregai força e arte, astúcia, tudo,  
Seja um povo de Hebreus, povo Brasília;  
De porta em porta errando sem albergue,  
Sem berço, sem sepulcro; quero em breve  
Que o deserto se assente nas searas,  
Que o fogo do vulcão funda-lhe as minas,  
Que a fonte corra sangue ao viajante,  
E que um vento infernal seque seus ossos.  
Abalai do Ipiranga esse momento,  
Quebrai-lhe as brônzeas taboas e fundi-as  
Com o archote que brande a civil guerra.

*(Dentro trombetas)*

Surgi, surgi da terra, oh dois extremos,  
Vosso aspecto é lição e fido espelho!

*(Um surdo trovão, relâmpagos, etc.; levantam-se da terra duas figuras vestidas de branco, e tendo na facha azul que coroa a fronte, uma estrela, no peito da primeira um S. e da outra um N. )*

Filhas queridas, vinde ao pátrio grêmio,  
Que este amplexo nos una eternamente.

*(Vai abraçar a primeira, esta volta, e mostrar-lhe um cadáver com uma espada ensanguentada nos braços encruzados; quer-se aproximar da segunda, e esta volta-lhe um esqueleto, e logo somem-se; o trovão se aumenta forte e vai diminuindo)*

## SATÃ

Brasil, Brasil, é tempo, a taça bebe;  
Tuas grimpas se abalam, mão sacrílega,  
Fratricidos punhais manobra em torno  
De teu solo tão fértil... treme a terra  
Dos ginetes com o trote, o céu se obumbra  
Com o trovão do canhão, com atras nuvens;  
Sangue humano já cobre tua relva,  
E em vez de flores, ossos já branquejam.

*(O Brasil como que aturdido vai a segurar na taça, ouve-se um trovão, relâmpagos, e os clarins, e o Anjo da Verdade aparece na cena circulado de luz, e tendo no peito as letras P. II. O Trono de Satã se transforma em um nevoeiro, e ele se precipita e some-se, assim como todos os mais diabos e vícios correm: vem para a cena Gênios representando as Artes e Ciências)*

## ANJO

Brasil, Brasil é tua a eternidade,  
Serás grande e potente, — Deus o ordena.  
Em vão lenta o Inferno em teu futuro  
O tóxico lançar de atra discórdia.  
Mais um lustro e um ano espera ainda;  
Trata de conservar; seja isto um sonho,  
Uma leve lição. Ah não manchemos  
Este Dia feliz em que nascera  
Aquele que te aguarda um bom futuro;  
Não cubramos de dó terna esperança,  
Que o porvir nos volteja em torno ao trono.  
Trata de conservar, que ele zeloso  
Mil canais traçará sobre teu solo,  
Abrirá seu Palácio e peito augusto  
Às Ciências às Artes, e áurea Indústria.  
Viajarão teus sábios nesse polo  
Onde gira Acarnar, e vasta glória



Galileus, novos Keplers te prometem.  
Novos Platões e Sócrates, e Hipócrates,  
Sólons e Cuviers, Lineus e Tácitos;  
A natureza e os homens pesquisando  
Mil verdades darão ao sábio mundo;  
Com o mágico pincel alma Pintura  
Na tela avivará teus grandes feitos;  
A escultura os Heróis, na praça pública,  
À infância mostrará; em massa eterna  
Monumentos terás de Arquitetura;  
Um Panteão para os ossos dos teus filhos,  
Que o engenho, e heroísmo cultivarão;  
E o buril mandará ao povo estranho  
Copia icônica dessas maravilhas.  
Tua indústria dirá, pra natureza;  
Meu engenho criou nova natura,  
Refundindo nas mãos esta que existe:  
Sem às ninas baixar, ouro fabrico.  
Tece coroas eternas aos teus Vates  
Que a glória dos heróis no mundo espalham;  
Abraça do Calvário o estandarte,  
No peito, ao Sacerdote, amor infunde  
De uma austera moral; seja a justiça  
Pelos lábios da lei pronunciada;  
Teu comércio amparado pela força;  
Ermo o trono de baixos parasitas;  
Cultiva a melodia, fala a língua  
Da harmonia celeste, tudo preza,  
Que sem isto as Nações nunca são grandes.  
E Tu Alma de um Povo, que suspira  
De amor, e de esperança, eu Te saúdo  
Neste dia em que ao sol abriste os olhos  
Esculpe no Teu peito estas verdades:  
É Teu todo o futuro deste povo,

Dá-lhe glória firmeza, luzes, brilho  
Serás grande imortal, serás louvado  
Serás chamado Herói, e Pai do povo.

*(O órgão preludia)*

Escutai, repeti comigo todo...

Neste dia o céu nos deu

O Menino o mais gentil

Para esperança e para glória

Do Império do Brasil.

*(Todos repetem em coro)*

Cada dia como o de hoje

Uma esperança em nós renasce;

Mais um lustro e mais um ano

Só almejamos que passe.

Viva pois PEDRO SEGUNDO

Do Brasil Imperador;

Viva aquele que há de dar

A si e ao povo esplendor.



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)